

## RESENHA

**RESENHA: MCHUGH, Siobhán. *The Power of Podcasting: Telling stories through sound*. Sydney (Austrália): University of New South Wales Press Ltd, 2022.**

**REVIEW: MCHUGH, Siobhán. *The Power of Podcasting: Telling stories through sound*. Sydney (Austrália): University of New South Wales Press Ltd, 2022.**

**RESEÑA: MCHUGH, Siobhán. *The Power of Podcasting: Telling stories through sound*. Sydney (Austrália): University of New South Wales Press Ltd, 2022.**

*Helena Cristina Amaral Silva*

A audição é um sentido elementar, tão natural às experiências cotidianas que muitas vezes não nos damos conta do potencial do sonoro em suscitar emoções e sensações, proporcionar imersão e levar à construção de imagens em nossas mentes. Essas potencialidades são exploradas pelo rádio desde suas primeiras décadas, com destaque a seus audiodramas, e se perpetuam na era digital em produções em *podcasting*.

### Livro resenhado:

*The Power of Podcasting: telling stories through sound*



### Sobre a autora

Helena Cristina Amaral Silva  
[helena-amaral@hotmail.com](mailto:helena-amaral@hotmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-1826-8403>

Doutoranda na linha Mídias e Processos Sociais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Mestra em Comunicação e Sociedade pelo PPGCOM/UFJF (2020). Graduada em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, pela Faculdade de Comunicação Social (FACOM) da UFJF (2016). Integrante do Laboratório de Mídia Digital (LMD - CNPq/UFJF) e do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (Con)or - CNPq/UFOP). Em 2015, participou

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 21/03/2022 aceito em: 29/03/2022.

>> **Como citar este texto:**

SILVA, Helena Cristina Amaral. RESENHA: MCHUGH, Siobhán. *The Power of Podcasting: Telling stories through sound*. Sydney (Austrália): University of New South Wales Press Ltd, 2022. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 13, n. 03, p. 106-114, jan./abr. 2022.

do Programa de Intercâmbio Internacional de Graduação (PII-Grad), tendo cursado um semestre de Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior (UBI), em Covilhã, Portugal. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Como destaca a escritora e *podcaster* Siobhán McHugh no recém-lançado *The Power of Podcasting: Telling stories through sound*, o áudio tem uma lógica e uma gramática próprias. É com um olhar aguçado sobre o poder sedutor do som e as inúmeras possibilidades que o uso dos elementos sonoros oferecem às produções em *podcasting* que a autora se volta, na obra, aos *podcasts* de *storytelling*.

Com 40 anos de experiência em contar histórias via áudio, McHugh evoca suas vivências e o conhecimento adquirido na prática para ilustrar questões abordadas ao longo do livro. Ao lado de depoimentos e trechos de entrevistas feitas com profissionais da área, os relatos tecidos pela autora compõem um panorama técnico e cultural das produções em *podcasting*, com elementos que nos permitem compreender a construção e inserção dos componentes sonoros nestes conteúdos e os contextos histórico, cultural e social que influenciam os rumos do setor em diferentes países.

As potencialidades e a centralidade do áudio nos conteúdos de *podcasting* são evidenciados já no primeiro capítulo, "*Podcasting: why, who, what*", que se volta às razões/motivações, aos sujeitos e aos temas destas produções. A inclusão de vozes diversificadas, o *podcast* como formato mais adequado para se abordar determinado assunto e a possibilidade de realizar outras tarefas simultaneamente à escuta são alguns dos aspectos do *podcasting* destacados.

A autora também introduz características dos *podcasts* narrativos e de

*storytelling*. Como elementos base destas produções, elenca o enredo - o que acontece; personagens - a quem acontece; voz - quem narra, e som - como isso vem junto como áudio. Faz-se necessária, ainda, uma estrutura forte que se adapte ao formato episódico.

As bases da narrativa em áudio e das produções sonoras calcadas nas histórias humanas remontam aos primórdios do rádio, em especial às emissoras públicas. Para compreender como essa cultura é absorvida pelo *podcasting*, é preciso voltar o olhar para o passado. Esse percurso histórico é empreendido no segundo capítulo do livro, "*Appreciating audio storytelling: the backstory*". Nele, McHugh aponta a intimidade e a empatia como pilares gêmeos do *podcasting* e ressalta que os mesmos estão também enraizados no rádio.

A autora argumenta, ainda, que embora alguns formatos radiofônicos tenham feito uma transição perfeita para o *on-line*, constituindo os primeiros *podcasts* de fato (p.48), a popularização do espaço do *podcast* foi feita por outros artistas, que passaram a produzir conteúdos sob medida para o meio. Ela acrescenta que, apesar de suas similaridades, rádio e *podcast* são diferentes. A discussão sobre estas diferenças é um dos pontos do terceiro capítulo do livro, "*Radio, podcasting and intimacy*".

Ao passo em que no rádio a programação é linear, a duração das produções é determinada em função da grade de programação e a apresentação e os conteúdos respeitam/seguem regras técnico-profissionais já estabelecidas; nos *podcasts* o consumo se dá *on demand*, o tamanho das produções é mais fluido, há maior liberdade em termos de linguagem e os(as) anfitriões(as) se sentem mais à vontade para se revelarem à audiência – compartilham medos, pontos de vista, experiências pessoais, etc.

Destacam-se, ainda, a intimidade e a conexão que os sons proporcionam. Para a autora, nos *podcasts* essas qualidades se elevam, primeiramente porque, de forma geral, as escutas se dão de maneira particular, muitas vezes por meio do uso de fones, o que resulta em mais proximidade entre a voz do *podcast* e nossos ouvidos; em segundo lugar, o fato de saber que seus conteúdos foram escolhidos por um(a) ouvinte dá mais confiança para que os(as) *podcasters*,

sejam eles(as) mesmos(as) e se tornem mais relacionáveis (p.65).

No cerne das produções em *podcasting*, prevalecem técnicas fundamentais aos processos de produção midiáticos. É o caso das entrevistas, tema ao qual Siobhán McHugh dedica o capítulo seguinte: "*The aerobic art of interviewing*". A escritora compara a escuta com um exercício aeróbico: se feita de maneira correta, ela explica, vai ser exaustiva de uma forma que o ouvir durante uma conversa nunca é (p.70).

A abordagem adotada e os *insights* compartilhados por McHugh evidenciam questões técnicas, bem como o caráter humano da prática da entrevista. Combinados, aspectos como escuta atenta, empatia e interesse nos fatos relatados podem contribuir com a criação de intimidade e confiança entre entrevistador(a) e fonte, fazendo com que o(a) entrevistado(a) se sinta mais à vontade em compartilhar suas vivências, memórias, emoções/sentimentos, relatos, informações.

A realização de boas entrevistas contribui para o sucesso de *podcasts* voltados às histórias humanas. É o caso de produções abordadas pela autora no capítulo cinco, "*Milestones in the podsphere: from Serial to The Daily*", e que são referência na podosfera mundial.

Para Siobhán, um dos momentos chave na história dos *podcasts* é a criação de *Serial*<sup>35</sup>, que despertou o interesse das pessoas e constitui um divisor de águas nas produções em *podcasting*. Com origem no programa de rádio *This American Life*, criado por Ira Glass em 1995, *Serial* teve sua primeira temporada lançada em 2014. Dentre outras características responsáveis pelo sucesso da produção, o crítico de *podcast* Nicholas Quah (*apud* MCHUGH, 2022, p.114) destaca sua estrutura concisa, seu tom direto e coloquial, e a narração convincente de sua apresentadora, Sarah Koenig.

Outra produção inovadora da podosfera noticiosa apresentada por Siobhán McHugh é o *The Daily*<sup>36</sup>, lançado pelo *New York Times* em 2017. O

---

<sup>35</sup>Disponível em: <https://serialpodcast.org/>

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.nytimes.com/column/the-daily>

*podcast* traz uma abordagem diferenciada ao reunir o apresentador Michael Barbaro com outros repórteres do jornal, que contam as histórias por trás das notícias. Dentre outros fatores, a autora credita o sucesso do *podcast* a seu *design* sonoro, do qual destaca a qualidade das gravações, o investimento em meta-cenas e áudios de arquivos, e a adoção de uma trilha diferenciada daquelas usadas em outras produções noticiosas de mesmo tipo.

Na esteira destas inovações, encontra-se também o *podcast S-Town*<sup>37</sup>, produção narrativa não-ficcional que se volta à história de um morador de Woodstock, Alabama, Estados Unidos. McHugh aborda a produção sob a perspectiva do *new journalism* – jornalismo literário – e registra suas reflexões no capítulo seis, "*Podcasting as literary journalism: S-Town*".

Características das produções sonoras aqui já citadas, tais como a criação de intimidade, imersão e a maior liberdade de expressão dos(as) apresentadores(as), concorrem para a exploração de uma abordagem de tipo jornalístico-literária em *podcasts*. Movimento desenvolvido nas décadas de 60 e 70, o *new journalism* se vale de técnicas e estilos pertencentes à literatura na construção dos conteúdos noticiosos e apresenta, dentre outras características, uma abordagem mais aprofundada e uma perspectiva subjetiva dos fatos, com remissões a experiências vividas pelo(a) jornalista na apuração da reportagem.

McHugh aponta características que aproximam a narrativa de *S-Town* do jornalismo literário, exemplificando-as. Neste percurso, identifica aspectos como voz e subjetividade do anfitrião, Brian Reed, cujas percepções contribuem para a compreensão dos fatos; profundidade da reportagem, com detalhes que possibilitam uma aproximação do público com a realidade do personagem principal, e uso de elementos sonoros que contribuem com a criação de ritmo e de imagens mentais pelos(as) ouvintes.

Ressalta-se que as abordagens de Siobhán também trazem aspectos contraditórios e complexos relacionados a estas produções. A partir de um olhar sobre críticas dirigidas à *S-Town*, por exemplo, ela destaca questões éticas que

---

<sup>37</sup> Disponível em: <https://stownpodcast.org>

permeiam a produção de conteúdos não-ficcionais em *podcasting*. Como complemento, apresenta, ao final do capítulo, práticas éticas que devem guiar as narrativas em áudio.

É também recorrendo à análise de produções em *podcasting* que Siobhán McHugh constrói os capítulos sete e oito, nos quais se vale do relato de experiências pessoais para apresentar aspectos gerais da produção de um *podcast* narrativo. Na primeira parte, "*Creating a hit narrative podcast, Part 1: finding the story*", a autora toma como base os *podcasts* jornalísticos de tipo *storytelling* *Phoebe's Fall*<sup>38</sup>, *Wrong Skin*<sup>39</sup> e *The Last Voyage of the Pong Su*<sup>40</sup>.

Com base nas considerações tecidas pela autora, cabe aqui destacar alguns pontos importantes. Dentre eles, o fato de que é preciso respeitar os "donos" da estória/história: se, por exemplo, esta última diz respeito a uma minoria à qual nenhum(a) integrante do time de produção pertence, é preciso permissão/consentimento para contá-la.

A partir de relatos sobre a construção do *script* e da sonorização dos *podcasts*, evidenciam-se, ainda, questões como a necessidade de cuidados com a entonação e o ritmo das falas, tendo em vista que as mesmas afetam a compreensão e o envolvimento dos(as) ouvintes; a necessidade de implantação de técnicas de produção que contribuam com a qualidade das capturas de som com o uso efetivo da música e do som ambiente, com a edição, etc. (p.157); e a atenção à estrutura narrativa em relação a aspectos como a força do enredo e o caráter episódico (*ibidem*).

O capítulo oito, "*Creating a hit narrative podcast, Part 2: under the hood of The Last Voyage of the Pong Su*", vai ainda mais a fundo nos processos de construção dos *podcasts*, tomando como base a produção mencionada no título. Destaca-se o compartilhamento de partes de alguns dos *scripts* pela autora, o que permite ao(à) leitor(a) visualizar comentários tecidos pela equipe de produção, bem como o antes e o depois de alguns destes materiais.

---

<sup>38</sup> Disponível em: <https://www.theage.com.au/interactive/2016/phoebesfall/index.html>

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.theage.com.au/wrong-skin>

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.theage.com.au/pong-su>

Este processo de aprimoramento a partir de discussões evidencia contribuições feitas com base na *expertise* de cada profissional e o fato de que nem sempre o que fica bom no papel é, de fato, ideal ao sonoro. Exemplos concretos, retirados do episódio um, nos ajudam a visualizar e compreender escolhas feitas pelo time do *The Last Voyage of the Pong Su*, concretizadas na versão final do *script*.

Assim como o anterior, o capítulo também destaca questões relacionadas à composição sonora, bem como apresenta considerações sobre estratégias de divulgação e promoção do *podcast* e sobre recursos narrativos empregados na produção, tais como a adoção de uma perspectiva humanizada dos(as) envolvidos(as).

Abordado sob o viés da pluralidade e da inclusão, o olhar para o humano também se faz central no capítulo seguinte, "*Inclusion, diversity and equality: pushing the boundaries of podcasting*". Tanto o rádio quanto o *podcasting* carregam em sua essência a perspectiva da democratização da comunicação. No caso dos *podcasts*, isso se dá também em termos de produção, potencializada pela maior facilidade em disponibilizar os conteúdos aos(às) ouvintes.

No capítulo supracitado, a autora tece um olhar sobre a diversidade cultural na podosfera internacional e examina iniciativas voltadas à busca de representatividade e inclusão de vozes. A partir de abordagens que contemplam países e continentes diversos, traz em evidência questões como o papel da cultura na determinação das preferências em *podcasts*; as possibilidades de rompimento com fórmulas e parâmetros que, por vezes, prevalecem em veículos midiáticos tradicionais, e a necessidade de se combater as desigualdades e a falta de representatividade no setor.

Neste sentido, algumas iniciativas têm sido tomadas. Dentre outras citadas por McHugh, destacam-se o investimento em projetos de capacitação e empoderamento de produtores(as) independentes e/ou de grupos que são sub-representados no *mainstream*, e a proposta de pactos nos quais os(as) signatários(as) se comprometem a promover a equidade em âmbitos diversos,



bem como a combater ações que perpetuam desigualdades e preconceitos.

A autora ressalta que, historicamente, a cultura e as instituições midiáticas favoreceram alguns grupos, dentre os quais se destacam pessoas brancas, de classe média, cisgênero e heterossexuais. O *podcasting*, ela argumenta, está facilitando uma reação daqueles(as) que não se encaixam nestas categorias. McHugh recorre a produções feitas por e para grupos minoritários para exemplificar esse movimento.

No entanto, a perspectiva democrática atribuída ao *podcasting* não se encontra livre de pressões exercidas por sua transformação em um produto mercadológico. Há de se considerar, por exemplo, a corporativização dos *podcasts*, uma das questões abordadas no décimo e último capítulo do livro de McHugh, "*Podcasting: what next?*". Nesta seção, são apresentadas perspectivas para o futuro destas produções.

Atraídas pelo aumento do número de ouvintes e de investimentos em publicidade, grandes corporações e plataformas passaram a investir em *podcasts*. Embora algumas iniciativas constituam oportunidades para *podcasters* independentes e produções com verba reduzida - caso de aplicativos gratuitos de criação e edição -, essa corporativização também pode resultar em limitações, tais como a redução do alcance de público e a simplificação e adoção de fórmulas prontas, minando-se a liberdade criativa característica dos *podcasts*.

O capítulo também traz questões relacionadas às formas de escuta e recomendação dos *podcasts*; destaca a importância da "embalagem" – arte, título, descrição e notas – para estas produções, e tece considerações sobre a inserção dos *podcasts* nos setores acadêmico, educacional e de pesquisa, tanto em forma de conteúdo quanto como novo campo de investigação – os estudos em *podcasting*.

No apêndice, Siobhán McHugh presenteia os(as) leitores(as) com recomendações de fontes confiáveis de críticas em *podcasting* e com sugestões de *podcasts*, as quais organiza por gêneros e no caso de categorias, por conteúdo.



A obra apresenta um amplo panorama sobre as produções em *podcasting* de tipo *storytelling*, e se constitui como referência para pesquisadores(as), profissionais, amadores(as) e outras pessoas que se interessam pelo tema. Destaca-se a riqueza das contribuições trazidas pelos relatos pessoais da autora e de outros(as) profissionais do meio, bem como pelas análises de algumas produções, o que contribui para uma compreensão aprofundada das questões abordadas. Os debates traçados evidenciam os inúmeros desafios do setor, mas também jogam luz sobre as muitas possibilidades oferecidas pelos *podcasts*, produções que desde seus primórdios demonstram potencial para a promoção da diversidade, da inclusão e de vozes que não encontram espaço na mídia *mainstream*.

### **Bibliografia**

MCHUGH, Siobhán. **The Power of Podcasting: Telling stories through sound.** Sydney (Austrália): University of New Sou